

## DIFUSÃO DOS ARQUIVOS EM SANTA MARIA (RS)

### AUTORES:

Profª M.Sc. Eneida Izabel Schirmer Richter  
Mestre em Comunicação (UFRJ)  
Professora Adjunta do Departamento de Documentação/UFSM  
Coordenadora do Curso de Arquivologia/UFSM  
E-mail: [eisrichter@terra.com.br](mailto:eisrichter@terra.com.br)  
Acadêmica Ana Lúcia Machado Lopes  
Farmacêutica  
Acadêmica do VI semestre do Curso de Arquivologia/UFSM  
E-mail: [alopes@brturbo.com](mailto:alopes@brturbo.com)

### DADOS INSTITUCIONAIS

Curso de Arquivologia  
Departamento de Documentação  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Federal de Santa Maria  
Rua Marechal Floriano Peixoto 1750 – sala 300  
CEP: 97.015-372 Santa Maria – RS  
Fone: (55) 220-9256  
Fone Fax: (55) 220-9255  
Homepage: <http://www.arquivologia.ufsm.br>  
E-mail: [eneida.richter@smail.ufsm.br](mailto:eneida.richter@smail.ufsm.br)

### RESUMO:

Os arquivos de Santa Maria (Brasil) são instituições responsáveis pela manutenção da memória local. Sua ação cultural é o cerne das preocupações do arquivista contemporâneo e é impulsionada pelo desempenho ativo da educação e pelo sistema comunicacional da sociedade moderna. O presente estudo tem como objetivo principal delinear um panorama da difusão dos arquivos no município de Santa Maria. Sua finalidade é promover o conhecimento integral dos conjuntos informacionais, salientando sua significação sob a perspectiva de uma verdadeira história da cultura local e da difusão do saber. As atividades de difusão executadas dentro dos arquivos, permitem aos estudantes, professores e historiadores vivenciar o trabalho historiográfico a partir de fontes primárias originais, para o estudo e ensino da história do município. Foram escolhidas cinco instituições, cuja política de gestão arquivística permite o acesso ao patrimônio histórico-documental sob custódia. Os principais usuários são estudantes e historiadores. As seguintes instituições, respectivamente de natureza social, política, eclesiástica, educacional e militar, enfatizam a difusão como relevante serviço de educação patrimonial: Arquivo do Bispado de Santa Maria, Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Arquivo Geral da Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, Centro Histórico Coronel Pillar, Divisão de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria. Para conhecer as fontes documentais é imprescindível estudar os arquivos em

toda sua abrangência, pois estes possuem um manancial de informações e refletem os atos que transcenderam o passado e transformaram-se em laboratórios da pesquisa histórica. Os arquivos constituem-se como aparatos legais do sistema social do Estado e os arquivistas têm como missão a organização, descrição e difusão da memória documental.

Palavras-chave: difusão – arquivos – Santa Maria

## 1 INTRODUÇÃO

O território de Santa Maria foi desmembrado de Cachoeira do Sul – município integrante do Estado do Rio Grande do Sul em 1857, quando aconteceu sua emancipação política-administrativa e elevação à categoria de Vila.

Santa Maria é “Cidade Cultura” em consequência da existência de uma rede de estabelecimentos de ensino público e privado, do Ensino Fundamental, Médio, Técnico-profissionalizante e Universitário. Conta com sete instituições de Ensino Superior. A Universidade Federal de Santa Maria é instituição de ensino setor público federal. Viveu uma trajetória histórica longa e importante. As outras instituições educacionais são estabelecimentos privados de ensino, e dessas, quatro são confessionais.

Os arquivos são um bem cultural, constituído por fontes primárias de informação e concebidos para a difusão do conhecimento, que devem colocar-se a serviço de todos os seus possíveis utilizadores.

Os arquivos do Município de Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul, Brasil) são instituições responsáveis pela manutenção da memória local e pelo poder de decisão sobre a documentação que deve ser conservada ou eliminada. A difusão é considerada essencial para a manifestação das atividades culturais nos arquivos e uma estratégia de relações públicas, adaptada ao sistema comunicacional da sociedade moderna. A existência deles reflete ações políticas, administrativas, religiosas, militares e educacionais de uma coletividade.

Será focalizada inicialmente a utilização dos arquivos pelos cidadãos, onde a acessibilidade é um fator que propiciou as ações de difusão. Na seqüência, será abordada a preponderância dos usuários dos arquivos no mundo atual, as exposições de documentos e a ação educativa que preenchem a idéia conceitual de difusão cultural nos arquivos.

Como cerne da pesquisa, é destacada a difusão dos arquivos em Santa Maria (Brasil). O panorama foi traçado a partir de estudo realizado em cinco instituições, cuja política permite o acesso ao patrimônio histórico-documental: Arquivo do Bispado de Santa Maria, Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Arquivo Geral da Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, Centro Histórico Coronel Pillar, Divisão de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria.

## **2 OBJETIVOS**

Este estudo tem como objetivos:

- Identificar e selecionar arquivos que utilizam como política arquivística a ação cultural;
- Analisar o serviço de difusão cultural nos arquivos selecionados;
- Delinear um panorama da difusão dos arquivos no município de Santa Maria (Rio Grande do Sul);
- Divulgar a realidade santa-mariense no que concerne à difusão cultural dos arquivos.

## **3 METODOLOGIA**

A partir do conhecimento anterior da realidade arquivística em Santa Maria, firmado em virtude do exercício docente no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria há vinte e seis anos, foram selecionados cinco arquivos, cuja ação cultural promovida tem o fim de difundir suas atividades no âmbito da cidade e região.

O critério de seleção dos arquivos, como universo da presente pesquisa, foi o conhecimento anterior, realizado através de visitas, de estágios acadêmicos, da execução de projetos de pesquisa e/ou extensão universitária e de aulas práticas. Os arquivos escolhidos serão apresentados na ordem cronológica da criação da instituição à qual está vinculado e será abordado o tema da difusão cultural, enfatizando sua importância para a própria instituição e a função na sociedade.

Com a finalidade de conhecer a difusão cultural dos arquivos em Santa Maria foi elaborado um instrumento de coleta de dados e aplicado nos referidos locais. Foram entrevistadas coordenadoras dos serviços arquivísticos nos meses de maio a julho/2004. As variáveis abordadas no instrumento propiciaram o delineamento da ação cultural desempenhada no contexto do município de Santa Maria e região.

Foram realizadas entrevistas de acordo com quatro categorias: dados de identificação, documentação, difusão e importância.

Para os dados de identificação, foram especificadas a denominação do arquivo, vinculação à instituição, endereço postal, endereço eletrônico, ano de criação da instituição e do arquivo, nome da pessoa entrevistada, data da entrevista e recursos humanos.

Quanto à categoria documentação, abordou-se os seguintes aspectos: gêneros e espécies documentais existentes, instalações para o acervo, quantidade documental, datas-abrangentes, natureza do assunto, existência de instrumentos de busca.

Para ser conhecida a difusão nos arquivos, foram analisadas as variáveis como: acessibilidade geral dos documentos e perfil do usuário, pesquisas para a comemoração de datas festivas, apresentação de trabalhos em eventos culturais, realização de palestras, cursos e exposições, efetivação de classes dentro do arquivo e serviço de visitas guiadas.

Em relação à importância dos arquivos, perguntou-se sobre a necessidade dos documentos arquivísticos para a instituição, os benefícios da organização do acervo e a função social do arquivo para Santa Maria.

Após foi feita a tabulação e a análise dos dados coligidos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### Arquivo do Bispado de Santa Maria:

Em 1812, a povoação de Santa Maria elevou-se à Capela Curada e em 1814, o Pároco Antonio José Lopes foi empossado como o primeiro cura. Foram abertos os livros para assentos de Batismo, Casamento e Óbito dos moradores da Capela Curada de Santa Maria, que dependia oficialmente da Vila de Cachoeira (RS). A Diocese de Santa Maria foi criada em 1910 e o Arquivo foi instituído no mesmo ano.

A documentação preservada é de cunho textual, compondo-se de mais de mil livros de registros de Batismo, Casamento e Óbito, iniciados no ano de 1814.

Os livros de assentos são consultados por estudantes, historiadores e genealogistas, com o fito de elaborarem estudos de genealogia ascendente e descendente e para obter a cidadania italiana e para a compreensão social de Santa Maria.

Com base em livros de registros, foram elaborados trabalhos acadêmicos por pesquisadores para a apresentação em eventos nacionais e internacionais.

As classes ministradas no arquivo são direcionadas para o Curso de Arquivologia, geralmente relacionadas às disciplinas de Paleografia, Diplomática e Genealogia. Os alunos analisam informações contidas nos livros de assentos e o serviço de visitas guiadas é voltado para estudantes universitários.

Quanto a instrumentos de busca, há índices datilografados, em ordem alfabética por antropônimos, no início da maioria dos livros para facilitar a busca pelo utilizador.

A existência do arquivo visa a atender determinações da Igreja Católica Apostólica Romana em relação aos Batizados, aos Casamentos e aos Óbitos dos membros da circunscrição católica (do Curato, da Freguesia, da Paróquia, da Diocese). Faz-se imprescindível realizar os assentos de Batismo, Casamento e Óbito para registrar os respectivos atos, com o fim de informar, provar e poder recuperar os dados. Para isso, a documentação deve estar organizada.

Os livros de registros comprovam os atos realizados pela Igreja e proporcionam ao cidadão o acesso à realidade documentada por necessidade civil-eclesiástica, para fins de pesquisa genealógica e em busca da cidadania italiana.

#### Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria:

Em 1958 foi criado o Arquivo Histórico, que deveria funcionar junto à Biblioteca Municipal. Na prática, não aconteceu o que estava previsto em lei, porém, no ano de 1992, uma nova Lei Municipal dispunha sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, vinculando-o à Secretaria da Cultura.

Os gêneros documentais predominantes são textuais, iconográficos e cartográficos. Apresentam-se em unidades individuais, em documentos encadernados e em livros de registros, armazenados em caixas-arquivo e processos-criminais. As datas-abrangentes vão de 1868 até a década de 1980. As espécies mais freqüentes da documentação histórica-jurídica-administrativa são cartas, telegramas, atas, requerimentos e balancetes.

Os usuários do Arquivo Histórico estudam temas sobre história social e política, educação, esporte e arquitetura da cidade. Os pesquisadores compõem-se de estudantes, historiadores, arquitetos, jornalistas e do público em geral.

Os trabalhos alicerçados na documentação existente e apresentados em eventos referem-se à educação, memória e cultura.

As aulas ministradas no arquivo são direcionadas aos acadêmicos dos Cursos de Arquivologia e História, onde trabalham com documentos pertencentes ao Fundo Câmara, ao Fundo Junta Intendencial e com exemplares de jornais das décadas de 1940 e 1960.

O serviço de visitas guiadas tem como público os acadêmicos de Cursos de Graduação e alunos de escolas públicas da Rede Municipal e Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

Elaboram-se trabalhos em datas comemorativas, utilizando material arquivístico do Arquivo Histórico Municipal na época do aniversário de Santa Maria e para comemorar o aniversário de criação da UFSM.

As palestras são feitas no âmbito das instalações do arquivo; tratam de memória, cultura, educação e patrimônio arquitetônico.

São realizadas exposições direcionadas ao público em geral sobre Santa Maria. Citam-se exposições em diversas épocas do ano.

Os instrumentos de busca abrangem todo o acervo, facilitando a pesquisa dos usuários aos documentos, que comprovam os atos realizados pela administração do Município. A documentação está organizada, pois serve de base informacional e memória cultural de Santa Maria.

O arquivo tem a função social de disponibilizar informações para os pesquisadores do presente e do futuro.

#### Arquivo Geral - Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria:

Em 1858, foi instalada oficialmente a primeira Câmara Municipal pelo Coronel José Alves Valença. O Arquivo Geral, criado em 1992, preserva documentos do gênero textual e apresentam-se sob a forma de documentos encadernados e em unidades individuais. A Ata de instalação da Câmara Municipal da nova Vila de Santa Maria da

Boca do Monte, datada do ano de 1858, é o documento mais antigo e os documentos mais recentes datam de 2003. A documentação trata de temas de natureza legislativa, administrativa e social, de utilidade para o conhecimento da história do Município. São requerimentos, projetos, leis e atas, que estão organizados em caixas-arquivo.

Estudantes, historiadores e público em geral pesquisam sobre a atividade parlamentar, legislação e movimentos sociais. Esses temas parlamentares são pesquisados para serem apresentados em eventos fora da instituição. As aulas ministradas no arquivo são direcionadas para acadêmicos dos Cursos de Arquivologia e História e alunos do Ensino Fundamental. Os documentos utilizados são projetos de lei, atas, leis municipais e exemplares de jornais.

As visitas guiadas direcionam-se alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Trabalhos efetuados em datas comemorativas referem-se à Emancipação política-administrativa do Município principalmente e as palestras versam sobre o Poder Legislativo.

Realizam-se exposições sobre personagens do legislativo santa-marienses do passado, tendo como visitantes estudantes e o público em geral.

Os instrumentos de busca existentes no arquivo abrangem os projetos de lei, as leis municipais e os atos normativos. O Arquivo Geral preserva a documentação produzida no âmbito da Câmara Municipal e serve de referência e prova às atividades legislativas da Câmara de Vereadores. A memória documental do Poder Legislativo complementa o estudo da história de Santa Maria.

#### Centro Histórico Coronel Pillar:

Em 1892, foi instituída a Brigada Militar do Estado e, nesse contexto, foi criado o 1º Regimento de Polícia Montada “Regimento Coronel Pillar”. O Centro Histórico (CHCP) foi inaugurado em 1998, em comemoração aos 106 anos do 1º RPMon e 161 anos da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2002, houve a reestruturação do CHCP, com profissionais de arquivo e museu. O Centro Histórico é composto pelo Arquivo Central, Museu e Biblioteca de Apoio.

A documentação textual e iconográfica de cunho histórico-social é concernente a ordens do dia, relatórios e assentamentos. As unidades individuais, livros de registros e

documentos encadernados organizados abrangem o período de 1892 a 2002. Proporcionam pesquisas ao grupo de usuários, integrado por estudantes, historiadores, servidores da própria Brigada Militar e pelo público em geral. Pesquisam sobre história militar, arquitetura e história da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

Muitos trabalhos realizados com o material documental do Centro Histórico são apresentados em eventos e o serviço de visitas guiadas é voltado para estudantes santa-marienses.

São feitas pesquisas e exposições em momentos históricos para comemorar o aniversário da Brigada Militar e do 1º Regimento de Polícia Montada. Os visitantes são estudantes, militares e seus familiares e o público em geral.

A documentação serve de referência e prova do desenvolvimento das atividades administrativas operacionais da Brigada rio-grandense. O arquivo deve estar organizado para melhor refletir o andamento das atividades da instituição e propiciar o acesso aos documentos.

O CHCP projeta-se como órgão que garante a preservação da memória institucional e reflete a história da Brigada Militar em Santa Maria e no Rio Grande do Sul.

#### Divisão de Arquivo Geral – Universidade Federal de Santa Maria:

A Universidade Federal de Santa Maria está localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, cuja cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. A UFSM tem sua sede na Cidade Universitária “Professor José Mariano da Rocha Filho”, onde se realiza a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Há no centro da cidade outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade. A Universidade Federal de Santa Maria foi criada pela Lei 3834-C, de 14 de dezembro de 1960 e foi instalada em 18 de março de 1961, destinando-se ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa pura, da extensão e à prestação de serviços à comunidade.

O Conselho Universitário, em 1990, instituiu uma política de arquivos na UFSM através da Divisão de Arquivo Geral. Órgão executivo da Administração superior, a Divisão foi criada com a finalidade de planejar e coordenar as atividades concernentes ao sistema de arquivos da UFSM.



Os documentos são na maioria textuais e iconográficos. A forma de preservação é em dossiês, em livros de registros e através de documentos encadernados. Estão organizados em caixas-arquivo. Abrange o período cronológico de 1931 a 2003. A documentação educacional e administrativa federal produzida e recebida pela instituição no exercício de suas funções é composta principalmente de ofícios, circulares, memorandos, relatórios, resoluções, portarias e fotografias.

Os utilizadores da documentação são estudantes, historiadores, funcionários da UFSM e advogados e são custodiados registros funcionais de servidores e de ex-servidores da instituição, registros de atos administrativos como resoluções e portarias. O acervo abrange ainda a documentação sobre a vida escolar e as edificações da Universidade.

Na Divisão de Arquivo Geral, são executados trabalhos em datas comemorativas, sobre a criação da UFSM e para a efetivação de exposições-feiras agropecuárias que acontecem anualmente no Parque de Exposições da referida universidade.

As palestras e pesquisas dizem respeito à organização do sistema de organização de arquivos da UFSM e muitas destas são apresentadas em eventos culturais.

Aulas realizam-se no âmbito do arquivo para acadêmicos de Arquivologia, onde se focalizam processos administrativos e rotinas de protocolo, entre outros.

O serviço de visitas guiadas é feito para os alunos do Curso de Arquivologia e participantes de eventos da UFSM.

As exposições de documentos acontecem para festejar o aniversário de criação da instituição e no período das exposições-feiras agropecuárias. Os visitantes são autoridades civis, militares, alunos, funcionários da Universidade e público em geral.

Os instrumentos de busca existentes abrangem parte do acervo. Contemplam a documentação relativa ao Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho, à Faculdade de Farmácia, ao registro de bens imóveis da Universidade e, sobretudo, à documentação dos acadêmicos.

A documentação sob custódia da Divisão tem valor probatório para garantir direitos e interesses legais dos administradores, funcionários e estudantes. A organização documental deve refletir a estrutura e o aspecto funcional da Universidade e atender primordialmente às necessidades de consulta dos seus usuários primeiros e naturais.

Como função social do arquivo, salienta-se sua responsabilidade pela preservação da memória educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Esta instituição de ensino superior atua em uma área geográfica bastante extensa, incluindo outros estados da federação e até outros países. A organização de seu sistema de arquivos, conduzido pela Divisão, reflete também sobre um vasto público de utilizador potencial.

## **5 CONCLUSÕES**

Os laços entre arquivo e ensino são feitos a partir do reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fontes do saber e da cultura, para transformá-los em meio educativo, onde é ressaltado seu significado social.

A difusão dos arquivos em Santa Maria (Brasil) acontece de forma ainda incipiente, se formos comparar com o panorama delineado na Europa e nos países da América do Norte, onde a tradição histórica é maior e mais valorizada por todos os setores da sociedade e a doutrina arquivística tem suas bases sólidas. Somente no Arquivo do Bispado de Santa Maria não há a presença de arquivistas de formação universitária. Duas Irmãs da Congregação Filhas do Amor Divino (FDC) exercem as funções de organizadoras do acervo. Em todos os arquivos há salas específicas, com temperatura regular, equipamentos e materiais necessários para a guarda da documentação e locais para a concretização de pesquisas pelo usuário. Ficou demonstrado que a natureza do assunto da documentação arquivística é útil para a efetivação de trabalhos historiográficos sobre Santa Maria. A idade do freqüentador do arquivo, em qualquer modalidade de ação cultural, vai de dez até mais de cinqüenta e um anos. Em quatro arquivos ministram-se classes que variam de quarenta e cinco minutos até duas horas, para alunos de Ensino Fundamental e Cursos Universitários de Arquivologia e de História.

Particularmente em Santa Maria, percebe-se a nítida influência da Universidade Federal como foco difusor de conhecimentos arquivológicos. Egressos do Curso de Arquivologia cumprem a sua função social integradora na organização e preservação das fontes e na difusão cultural do patrimônio arquivístico, impondo-se como gestores do conhecimento.

## 6 Bibliografia Consultada

- ALARD. Geneviève. **Le Canada et la Première Guerre Mondiale. Apprendre, comprendre e commémorer.** In: L'Archiviste. Ottawa: Archives nationales du Canada, n.120, 2002, p.21-29.
- BELLO, Rosilaine Zoch, GOMES, Dione Calil. **Entrevista sobre a Divisão de Arquivo Geral – UFSM.** Santa Maria, 18 mai 2004. 4 p.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** São Paulo: T.A.Queiroz, 1991. p.147-163.
- FUGHERAS Y ALBERCH, Ramón, BOADAS, Joan. **La función cultural de los archivos.** Ikerlanak III, Cultura Saila Eusko Jaurlaritza, Gobierno Vasco – Departamento de Cultura. p.22-31.
- CASTANHO, Denise Molon et al. **Uma política de arranjo documental para a Universidade Federal de Santa Maria.** Santa Maria: Edições UFSM, 2000. 102 p.
- COUTURE, Carol. **Archivistique intégrée et politique de gestion des archives: propositions innovatrices.** In: Arquivo e história Revista do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, n.4, out.1998. p.5-36.
- CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística.** 3 ed. Madrid: Ed. Fundación Germán Sánchez Ruipérez. 1994. p.357-375.
- ENRÍQUEZ VIVAR, Jorge Eduardo, SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da, KONRAD, Gláucia Vieira Ramos. **Guia do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.** Santa Maria: UFSM, 1999. 28 p. (Série Instrumentos de Pesquisa).
- FÜHR, Maria Juliana (Irmã). **Entrevista sobre o Arquivo do Bispado de Santa Maria.** Santa Maria, 10 jul 2004. 4 p.
- GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga, LOPEZ GOMEZ, Pedro. **Introducción na Archivística.** Anabad, Galicia. Estudios n.1. p.77-82.
- NAGEL, Rolf. **Funciones educativas del archivero moderno.** In: De archivos e archivistas. Homenaje a Aurelio Tanodi. Washington: Organización de los Estados Americanos. 1987. p.112-115.
- SEPÚLVEDA AMOR, Margarita. **El papel de difusión en el desarrollo de las instituciones de archivos.** Archivos hoy: México, ano 2, n.3, 1981.

SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. **Entrevista sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.** Santa Maria, 11 mai 2004. 4 p.

SILVEIRA, Jara Rejane. **Entrevista sobre o Arquivo Geral da Câmara Municipal de Vereadores.** Santa Maria, 31 mai 2004. 4 p.

SKREBSKY, Maria Cândida da Silveira. **Entrevista sobre o Centro Histórico Coronel Pillar.** Santa Maria, 15 jul 2004. 4 p.